

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Joana Isabel Barbosa Couto

**A Educação Física, a Música e os cinco
sentidos**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Joana Isabel Barbosa Couto

A Educação Física, a Música e os cinco sentidos

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor António Camilo Teles Nascimento Cunha

abril de 2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Chega ao fim uma etapa dura, mas da qual me orgulho muito de conseguir finalizar. Desde o primeiro dia em que entrei nesta Universidade, aprendi muito. O grande amor pelas crianças, foi desde muito cedo o meu sonho, e hoje, termino aqui aquilo que me irá fazer feliz para a vida toda.

É com grande carinho que faço alguns agradecimentos às pessoas que, ao longo deste percurso, me acompanharam e acima de tudo me apoiaram no meu desempenho escolar.

Começo pelas pessoas que me transmitiram todo o conhecimento, que me permitiram chegar até aqui e poder ser, num futuro próximo, aquilo que tanto ansiei ao longo da minha vida, os meus docentes, quer da Licenciatura em Educação Básica, quer dos docentes do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Às educadoras e auxiliares que, no decorrer deste meu percurso, se cruzaram comigo, especialmente à educadora e auxiliar, por todo o apoio e por toda a amabilidade com que me integraram no grupo e no seu dia a dia, por todo o profissionalismo e pela confiança que depositaram em mim.

A todas as crianças que me permitiram sonhar, acreditar e dar sempre o melhor de mim.

À Rita e à Xana por terem sido sempre as minhas grandes companheiras de curso, das maluqueiras, das gargalhadas, das tristezas, das incertezas e que com certeza, levarei para a vida toda.

A todos os meus colegas de curso, tanto da Licenciatura em Educação Básica, como no Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Aos meus queridos pais, por serem o meu abrigo, os meus pilares e o meu apoio incondicional.

Aos meus irmãos, por sempre estarem do meu lado.

Ao meu avô e à minha eterna avó, que partiu sem me ver concretizar este sonho, mas que sempre me fez lutar e acreditar de que estava no caminho certo independentemente dos obstáculos que me surgissem à frente.

Ao João, que esteve sempre presente, dedicou infinitas horas de paciência e inúmeras palavras de conforto.

A todos, muito obrigada por terem estado sempre do meu lado e por me terem dado a oportunidade de continuar a ser feliz!

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A Educação Física, a Música e os cinco sentidos

Resumo:

O presente documento apresenta o relatório de estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado no Instituto de Educação da Universidade do Minho, no ano letivo de 2018/2019. Este relatório foi elaborado tendo por base o estágio realizado numa instituição de Braga, nas valências de creche e de pré-escolar. Assim, o projeto de intervenção *A Educação Física, a Música e os cinco sentidos* trata a importância dos cinco sentidos no dia a dia das crianças, uma vez que estas se desenvolvem através das sensações, ações e percepções do mundo que as rodeia. Este tema foi explorado através da música e da educação física e, para isso, foi fundamental basear-me nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Assim, no presente documento, será apresentado todo o processo realizado ao longo da minha prática de ensino supervisionada, desde a metodologia teórica que suporta todo o meu Projeto até à componente prática, que inclui todas as minhas observações ao longo deste processo, as intervenções e as atividades realizadas com o grupo.

O tema dos cinco sentidos surgiu após uma conversa com a educadora cooperante Ana, tendo por base a análise reflexiva dos objetivos pretendidos para a sala dos 2 e 3 anos e todas as observações realizadas em contexto de sala. Ao tema principal, decidimos juntar a música na creche e a educação física no pré-escolar. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do Projeto, eram ajustadas e sempre que fosse necessário, modificadas. No decorrer da concretização deste Projeto, tive como objetivo central dar a conhecer às crianças os cinco sentidos e ajudá-las a compreender a funcionalidade de cada um e a sua importância para o nosso dia a dia.

Neste sentido, foi possível concretizar o Projeto com relevante sucesso, onde todas as atividades foram concretizadas de uma forma positiva, com agrado e satisfação. Isto deveu-se, essencialmente, à minha intervenção ativa enquanto estagiária e à participação entusiástica do grupo de crianças ao longo de todas as atividades implementadas, ajudando, desse modo, a que os objetivos acabassem por ser cumpridos.

Palavras-chave: cinco sentidos, corpo, jogo, movimento, pré-escolar

Physical education, music and the five senses

Abstract

The following document is about the Internship report of the Master Degree in Preschool at Minho's University, in the year 2018 / 2019. This report was written according to the Internship at an institution in the city of Braga, at nursery and preschool ages. The intervention project named *A educação física, a música e os cinco sentidos* (physical education, music and the five senses) deals with the importance of the five senses in children's daily life, because these are developed through sensations, actions and perceptions of the world that surround them. This theme was explored through music and Physical Education and to do so, my work was based on the Curricular Guidelines of Preschool Education.

This document will show all my teaching process supervised, from the theoretical part that supports all my Project and practice, to all my observations through the entire process, actions and group activities.

After a dialogue with teacher Ana, the observation of the goals for the teaching class of the two and three years' children, the theme of the five senses came up. To the main theme, we decided to add music at the nursery and Physical Education in preschool. All the activities which were developed along the project were adjusted and changed. My main goal in this Project was to present the five senses to children and make them understand each one and their importance in daily life.

In this sense, it was possible to concretize the Project with relevant success, where all the activities were accomplished in a positive way, with satisfaction and satisfaction. This was essentially due to my active intervention as a trainee and to the enthusiastic participation of the group of children throughout all the activities implemented, thus helping to achieve the objectives.

Keywords: body, five senses, game, movement, preschool

Índice

Agradecimentos.....	III
Declaração de integridade	IV
Resumo:	V
Abstract	VI
Índice de anexos.....	IX
Lista de abreviaturas.....	IX
Índice de figuras	IX
Introdução.....	10
Capítulo I – Enquadramento teórico	11
1.1. Importância da educação pré-escolar	11
1.2. O papel fundamental do educador de infância.....	13
1.3. A importância da música na educação pré-escolar	14
1.4. A importância da educação física na educação pré-escolar.....	15
Capítulo II – Caracterização geral do contexto de intervenção pedagógica.....	17
2.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche	17
2.2. Caracterização da Instituição	17
2.3. Caracterização do grupo de crianças	18
2.4. Caracterização do Espaço da Sala	19
2.5. Caracterização da Rotina Diária.....	20
2.6. Interação adulto-criança	21
Capítulo III – Caracterização do Contexto de jardim de infância	22
3.1. Caracterização do grupo de crianças	22
3.2. Caracterização do Espaço da Sala	23
3.3. Caracterização da Rotina Diária.....	24
3.4. Interação adulto-criança	25
Capítulo IV – Intervenção pedagógica	26
4.1. Contexto de jardim de infância – escolha e definição da temática de intervenção pedagógica..	26
4.2. Intervenção pedagógica no contexto de jardim de infância.....	31
4.2.1. Propostas pedagógicas e subsequentes análises	31
4.3. Contexto de creche – escolha e definição da temática de intervenção pedagógica	42
4.4. Intervenção pedagógica no contexto de creche	44
4.4.1. Propostas pedagógicas e subsequentes análises	44
Capítulo V – Conclusões e considerações Finais.....	53

5.1. Reflexão e Avaliação da Prática Pedagógica no Contexto de jardim de infância.....	53
5.2. Reflexão e Avaliação da Prática Pedagógica no Contexto de Creche.....	54
5.3. Reflexão final	55
Referências bibliográficas	57
Referências Legislativas.....	58
Anexos.....	59

Índice de anexos

Anexo A – Planta da sala dos dois anos – valência de creche

Anexo B – Planta da sala dos três anos – valência de jardim de infância

Anexo C – Letra da canção dos cinco sentidos

Anexo D – Planificação das atividades desenvolvidas em contexto de creche

Anexo E – Planificação das atividades desenvolvidas em contexto de jardim de infância

Lista de abreviaturas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

Índice de figuras

Figura 1 - Fases do desenvolvimento motor

Figura 1 - Cartolinas: O que sabemos? o que queremos aprender? e como vamos aprender?

Figura 3 – Leitura da história *Brincar e aprender com o Mickey – A Audição*

Figura 4 – Exploração da história

Figura 5 – Jogo da audição

Figura 6 – Demonstração da construção do slime

Figura 7 – Resultado final pretendido

Figura 8 – Construção do slime com a ajuda dos familiares

Figura 9 – Leitura da história *Os meus 5 sentidos*

Figura 10 – Exploração da história

Figura 11 – Jogo dos 5 sentidos

Figura 12 – Jogo do paladar

Figura 13 – Degustação dos alimentos e classificação

Figura 14 – Quadro resultante da degustação dos alimentos

Figura 15 – Momento surpresa: prova da salada de fruta

Introdução

O presente relatório, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada, que está incluída no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto de Educação da Universidade do Minho no ano letivo de 2018/2019 e, resulta do meu projeto desenvolvido no decorrer do meu estágio, que se desenrolou na instituição de jardim de infância, situada na cidade de Braga, em contexto de creche e em contexto de jardim de infância.

O projeto no contexto de creche foi intitulado: *As expressões físico-musical e os 5 sentidos* e em contexto de jardim de infância foi intitulado: *Abordagens aos movimentos fundamentais através dos cinco sentidos*. Desta forma, ao longo do relatório será possível observar/conhecer um pouco o contexto onde se desenvolveu toda a minha prática e conhecer todo o meu projeto desenvolvido em ambas as valências - a descrição das aprendizagens e competências que desenvolvi e também aprofundi no decorrer do estágio da prática de ensino supervisionada.

De uma forma global, com este relatório pretendo sintetizar todo o meu percurso formativo, mais propriamente, as aprendizagens que adquiri ao longo de toda a minha prática de ensino supervisionada.

Do ponto de vista organizacional o documento encontra-se dividido em cinco Capítulos. O Capítulo I diz respeito ao enquadramento teórico onde menciono alguns pontos que são importantes para mim enquanto futura educadora e foram importantes na realização deste projeto. Depois, segue-se o Capítulo II onde faço uma descrição pormenorizada da instituição e do grupo de crianças na valência de creche, ou seja, caracterização da instituição, caracterização do grupo de crianças, a organização do espaço e ainda a caracterização da rotina diária da sala. De seguida, no Capítulo III faço uma breve descrição do contexto de jardim de infância, descrevendo o grupo, o espaço da sala dos três anos, a caracterização da rotina da sala e ainda a interação do adulto – criança. No capítulo IV apresento uma descrição detalhada do meu projeto, em ambas as valências, algumas intervenções feitas e ainda as reflexões e as avaliações de todo o percurso desenvolvido. Posteriormente, no capítulo V estão presentes as considerações finais, onde faço uma reflexão global do projeto de investigação em ambas as valências e no geral. Finalmente aparece as referências bibliográficas, seguindo-se os anexos.

Desta forma, o projeto apresentado representa todo um processo educativo que conclui um ciclo na minha vida de muito trabalho, esforço, estudo e sobretudo de aprendizagens que levo para a vida.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1. Importância da educação pré-escolar

Parece ser consensual, na sociedade, em geral, no estado e na educação, a necessidade de incluir a educação pré-escolar no quotidiano das crianças, como forma de dar início à formação das mesmas – futuros adultos. Esta realidade pode ser encontrada em diversos textos legais como, por exemplo, na publicação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (1997), onde se refere que:

“a educação pré-escolar deve ser a primeira etapa da educação básica no processo de educativo ao longo da vida das crianças, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo um desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. (Lei n.º 5/97-Artigo n.º2)

Esta lei, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, veio assinalar o início de um novo ciclo de reestruturação da educação. A educação pré-escolar foi, durante muitos anos, vista como uma realidade apenas possível para crianças vindas de famílias com estatuto social, ou seja, só era acessível a uma certa parte da população. Mas, com o passar dos anos, a ideia de que a Educação Pré-Escolar está destinada a todas as crianças, foi crescendo cada vez mais e, atualmente, todas as crianças têm direito à essa educação.

Os primeiros anos de vida são cruciais, pois, é neste período que a criança desenvolve diferentes competências inerentes ao ser humano. São muitos os benefícios que a educação pré-escolar tem na vida da criança. A capacidade de aprender a aprender, permite à criança partilhar e criar laços de amizade com outras crianças, promovendo, deste modo, o estímulo das suas curiosidades, promovendo, assim, o seu desenvolvimento a nível psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Assim, de modo a promover, na criança, o desenvolvimento de um vasto conjunto de capacidades, foram elaboradas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, com o principal objetivo de promover uma maior qualidade na educação pré-escolar. Este documento

serve de orientação para a prática educativa do educador e visa apoiá-lo, de maneira a que ele consiga desenvolver atividades que vão de encontro às curiosidades e às capacidades das crianças. As orientações curriculares identificam três áreas que são de intervenção prioritária no pré-escolar, sendo elas:

- **formação pessoal e social** – É uma área que, apesar de ter intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo que é realizado no jardim de infância. Esta área está relacionada com a forma como as crianças interagem com os pares, com o mundo e, também, consigo próprias.
- **expressão e comunicação** – Esta área é a única que contém diferentes domínios, pois é uma área que constitui diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança se relacionar com os outros, para conseguir exprimir os seus pensamentos e as suas emoções de uma forma criativa e própria.
- **conhecimento do mundo** – Esta área permite ao educador conhecer e apropriar-se da curiosidade natural que a criança possui sobre o seu mundo que a rodeia. Esta curiosidade é desenvolvida através de momentos onde ela possa questionar, descobrir e compreender aquilo que já conhece e aquilo que deseja explorar.

A educação pré-escolar está assente em nove princípios pedagógicos descritos nas orientações curriculares, mais concretamente:

1. “Promover o **desenvolvimento pessoal e social** da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania”.
2. “Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”.
3. “Contribuir para a **igualdade de oportunidades** no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem”.
4. “Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais. inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas”.
5. “Desenvolver a **expressão e a comunicação** através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”.
6. “Despertar a curiosidade e o pensamento crítico”.

7. “Proporcionar à criança ocasiões de **bem-estar e de segurança**, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”.
8. “Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança”.
9. “Incentivar a **participação das famílias** no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade”.

Deste modo, é fulcral que, quando a criança se encontra no pré-escolar, sejam criadas as condições necessárias para que a mesma tenha uma aprendizagem contínua, devendo-se, assim, proporcionar à criança experiências enriquecedoras e positivas para um desenvolvimento global, respeitando acima de tudo as suas características e as suas necessidades individuais.

1.2. O papel fundamental do educador de infância

O educador de infância é um profissional da educação que trabalha com crianças em contexto formal de creche e jardim de infância, onde, por vezes, assume outras funções em contextos que são diferenciados de educação. Os educadores de infância têm sob a sua responsabilidade e orientação um grupo infantil (entre os quatro meses e os seis anos de idade). Assim, segundo o site ChildDiary (*"Qual o papel do educador no trabalho com as famílias?" - ChildDiary*, 2018), compete ao educador organizar e aplicar meios educativos que sejam adequados ao desenvolvimento absoluto de cada criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social, entre outros). No contexto formal de educação, o educador conta ainda com o apoio de uma auxiliar de educação da ação educativa que acompanha, auxilia e apoia, durante o dia a dia, o grupo de crianças pela qual o educador é responsável.

É crucial que o educador trabalhe com qualidade durante as suas intervenções e a sua abordagem com as crianças e, para isso, é necessário que o educador tenha conhecimentos e competências específicas, uma planificação que seja apropriada à idade das crianças, devendo a mesma ser sustentada nos conhecimentos sobre o desenvolvimento nos primeiros anos de vida para, assim, conseguir dar resposta às necessidades e curiosidades de cada criança, procurando também auxiliar as famílias. Ou seja, antes do educador intervir, ele deve observar cada criança individualmente e o grupo para, assim, conhecer as capacidades e competências de cada um, os

seus interesses e as suas dificuldades. Seguidamente, o educador deve dar início ao planeamento e, posterior, execução de todo o processo educativo, com base nas informações recolhidas ao longo do processo de observação, devendo, assim, organizar o espaço e os materiais.

Portanto, o educador de infância deve ser um adulto sensível e caloroso, disposto a desenvolver a autonomia das crianças e a desafiá-las diariamente. Deve ser um indivíduo que sinta alegria nas interações que estabelece com as crianças, que demonstre interesse no que elas estão a expor, dando afeto e conforto às mesmas, olhando-as nos olhos e que dê oportunidade às crianças interagirem com os pares. Deste modo, as interações adulto-criança devem ser concebidas para que, acima de tudo, a criança consiga desenvolver o sentido de curiosidade, iniciativa, empatia, um sentido de si próprio e ainda o sentimento de que a criança pertence a um grupo, ajudando-a a sentir-se integrada. Citando Hohmann & Weikart, *as relações sociais que as crianças pequenas estabelecem com os companheiros e com os adultos são profundamente importantes, porque é a partir destas relações que as crianças de idade pré-escolar geram a sua compreensão do mundo social.* (Hohmann & Weikart, 2011, p.574).

Nos primeiros três anos de vida, a criança desenvolve a capacidade de observar, explorar e conhecer o mundo que a rodeia, através da utilização dos seus cinco sentidos corporais e das interações estabelecidas com os pares e com o meio, tornando-se, desta forma, num aprendiz ativo.

1.3. A importância da música na educação pré-escolar

É sabido que, desde muito cedo, a música faz parte da vida das crianças e, quando estas integram ao jardim de infância, é quase certo que todas já usufruíram de uma oportunidade de contacto com diferentes formas musicais. Assim, a abordagem da música no jardim de infância, serve para darem um seguimento a todas as emoções e afetos que foram vivenciados nessas experiências, ajudando, assim, a contribuir para que as crianças tenham prazer e se sintam bem a escutar música. Segundo Sousa (2003, p.15), “(...) a música dá prazer, que modifica os estados emocionais, que permite a expressão dos sentimentos (...)”.

Na vida das crianças a música funciona, essencialmente, como uma forma de estas desenvolverem aptidões linguísticas, a inteligência, a capacidade de se expressarem e, também, a sua coordenação motora. Aspetos como o modo como as crianças se relacionam e o

desenvolvimento das suas competências sociais, podem ser facilitados através da ajuda das diferentes componentes da música como é o caso do ritmo, da melodia e do timbre, pois, tal como refere Costa, (2016, p.7) “a música é assim um meio natural de comunicação humana, um meio específico de expressão que não pode ser substituído por qualquer, outro”.

No pré-escolar, devem ser explorados os sons e ruídos da natureza e do nosso quotidiano, para que as crianças comessem a ampliar o seu conhecimento sobre mundo. O papel da música na formação das crianças em idade pré-escolar assenta nas “pulsões (exemplo, sentir a pulsação cardíaca e fazer batimentos em simultaneidade); nas emoções (exemplo, canções com acompanhamento de ritmo e de ritmos complementares); nos sentimentos (exemplo, fundo sonoro de leituras, declamações, desenhos, slides, ações, danças, etc.); na atenção auditiva (exemplo, tocando todas as crianças ao mesmo tempo ritmos diferentes em instrumentos diferentes, procurar detetar e reproduzir o ritmo tocado por uma delas); na percepção auditiva (exemplo, as manifestações da natureza, como a chuva, o vento, as ondas do mar, o murmúrio dos rios, o canto dos pássaros e outras, constituem riquíssimas fontes de exploração) (...)”. (Sousa, 2003, p.70-78).

Assim, faz todo o sentido que a música integre, desde cedo, a vida das crianças, de modo a auxiliar no desenvolvimento íntegro da sua personalidade. Por isso, é essencial que o educador promova momentos que sirvam de estimulação para a capacidade musical de cada criança.

1.4. A importância da educação física na educação pré-escolar

Todos nós sabemos o quão importante é a atividade física e a necessidade de nos mantermos ativos. Desta maneira, é importante que a criança comece a ter contacto com a educação física desde os primeiros anos de vida, de modo a desenvolver o indivíduo como um todo. É importante que as crianças entendam que uma aula de educação física não é apenas uma aula, onde estas podem correr e jogar, mas sim que é uma aula de elevada importância, tal como todas as outras. Citando Bezerra (2003), “As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes”, ou seja, deve ser uma aula onde o professor deve aliar o jogo à transmissão de conhecimentos.

Esta modalidade, para além do carácter lúdico que transmite para as crianças, desenvolve também a flexibilidade, os alongamentos, a resistência muscular, ajudando, ainda, na coordenação motora.

Deste modo, a criança apropria-se do seu corpo para se expressar, utilizando, para isso, o movimento como forma de conseguir interagir com os outros e com o meio envolvente, podendo assim inventar, imaginar, descobrir e explorar u movimentos.

Serrano (2003), refere a importância de as crianças praticarem atividade física, não só com o intuito de melhorar a sua forma física, mas também de forma a melhorarem a sua saúde, a socialização com o grupo e com a escola, proporcionando bem-estar.

Capítulo II – Caracterização geral do contexto de intervenção pedagógica

2.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche

O estágio em creche, realizado no decorrer do mestrado em Educação Pré-Escolar, decorreu numa instituição de Braga. Este primeiro estágio teve início no dia 27 de fevereiro de 2018 e terminou no dia 21 de junho de 2018.

2.2. Caracterização da Instituição

É uma instituição Particular de Solidariedade Social, de âmbito nacional, fundada em 1964. É no centro de Braga que desenvolve a sua prática nas áreas da educação e da intervenção social, em colaboração com o Ministério da Educação e com o Centro Distrital da Segurança Social de Braga. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos que aposta numa preparação dos seus utentes para que estes atuem como cidadãos esclarecidos e responsáveis na sua resolução de problemas pessoais e também da comunidade.

Esta instituição tem 3 vertentes, nomeadamente, a creche (que acolhe crianças com idade compreendidas entre os 4 meses e os 2 anos), o pré-escolar (que acolhe crianças com idades entre os 3 e os 5 anos de idade) e o CATL (que recebe crianças a partir dos 6 anos de idade). Neste momento a instituição acolhe cerca de 340 crianças e jovens.

Este estabelecimento está dividido em três pisos: o primeiro piso tem as entradas da instituição (principal e secundárias), a área administrativa, os refeitórios, as capelas (grande e pequena), a sala polivalente, as salas de descanso para os colaboradores e ainda as salas e as casas de banho do jardim de infância; no segundo encontram-se as salas da creche e o berçário, salões de atividades lúdicas, os dormitórios (para crianças dos 4 meses aos 3 anos) e também uma copa de apoio às salas e ao berçário; por fim, o terceiro piso destina-se à casa das irmãs onde tem o quarto de cada irmã, salas de estar, cozinha e quartos de banho.

O CATL funciona num edifício adjacente e nele também encontramos salas de atividades e salas para o apoio ao estudo, uma sala de informática, de jogos, de música, de inglês, uma biblioteca e ainda uma sala polivalente. Esta instituição conta ainda com um grande espaço ao ar

livre onde podemos encontrar os jardins, os parques para cada vertente social, um campo de jogos, uma piscina, uma capoeira, uma horta pedagógica e uma mata.

O período de funcionamento da instituição é das 7h30 às 19h30 para todos os grupos etários.

Relativamente aos recursos humanos da instituição, esta é composta por uma diretora técnica, educadoras, professores de apoio ao estudo, animadores culturais, ajudantes da ação educativa, encarregada dos serviços gerais, rececionistas, cozinheira, ajudantes de cozinha, trabalhadores serviços gerais e jardineiro. Todos estes colaboradores pertencem ao Quadro da Instituição o que permite uma maior qualidade e estabilidade na equipa educativa, possibilitando, assim, um serviço de maior qualidade no trabalho desenvolvido com as crianças e jovens. Conta, ainda, com a colaboração de professores para a orientação das atividades de enriquecimento curricular: inglês, música, ginástica e dança.

2.3. Caracterização do grupo de crianças

A partir da minha observação desenvolvida em creche, mais especificamente na sala dos 2 anos e também através do diálogo sistemático com a educadora e a auxiliar de ação educativa, consegui recolher informações pertinentes quanto às características do grupo onde desenvolvi a minha ação pedagógica.

A sala de creche era constituída por um grupo de 19 crianças (7 rapazes e 12 raparigas). O grupo era caracterizado por ser homogéneo em idade pois no início apenas 3 crianças tinham três anos e as restantes tinham dois. A nível familiar, a sala dos 2 anos era estruturada e ao nível da variedade cultural, apenas existiam três crianças com etnia diferente. No que respeita às necessidades de saúde, uma criança usava óculos e outra criança tinha convulsões febris e tinha um kit de SOS para quando necessário lhe administrarmos uma vacina. Uma criança, pela sinalização por parte da Educadora e dos pais, estava a ser acompanhada pelo serviço de terapia da fala, pela dificuldade em verbalizar corretamente as palavras. Contudo, este serviço não era prestado pela instituição. No grupo destacavam-se as crianças mais velhas pela sua linguagem (utilização correta dos verbos, utilização de determinadas palavras) mas em geral todo o grupo se expressava de uma forma compreensiva e ainda pela sua autonomia.

No decorrer do meu percurso enquanto estagiária, posso referenciar que era um grupo bastante afetuoso, muito expressivo e participativo e sobretudo muito curioso. Todo o grupo, com exceção de uma criança, era muito autónomo. Os seus principais interesses eram de contar histórias; partilhar as novidades; brincar/explorar as áreas da sala e ainda o espaço exterior. No espaço exterior eles gostavam de ir para o parque, mas também de caminhar pela instituição e correr e ainda de ir visitar as galinhas.

O grupo revelava um relacionamento ótimo com a auxiliar e a educadora, onde era possível assistir diariamente a vários momentos de trocas de carinho, como por exemplo, sempre que chegavam ou saíam da instituição davam um beijinho. O relacionamento entre eles (crianças) era também muito positivo apesar de haver momentos onde existiam pequenas discussões devido ao material/brinquedos. Este tipo de relacionamento entre eles e entre a educadora e auxiliar é bastante favorável pois ajuda a que as crianças se sintam seguras e apoiadas e que no futuro possam vir a ser crianças tranquilas e bem-sucedidas.

“Ao lidar com cada criança, os educadores mostram autenticidade, uma qualidade humana fundamental que o psicólogo Carl Rogers (1983) definiu como “uma verdade transparente..., uma vontade de ser pessoa, de ser e de viver os sentimentos e os pensamentos do momento. Quando esta verdade inclui avaliação, cuidado e preocupação, confiança e respeito por quem aprende, o clima propício à aprendizagem é aumentado.” (Post & Hohmann, 2011, p.70)

Consegui ainda me aperceber que apesar de todos se entenderem bem uns com os outros era visível que existiam os pequenos grupos, onde eles procuravam o amigo com que mais se identificavam. Sendo este um aspeto que observei mais no sexo masculino.

2.4. Caracterização do Espaço da Sala

“Acreditamos que os centros de educação infantil devem proporcionar a bebés e crianças de tenra idade ambientes bonitos que apoiem o jogo centrado na criança, iniciado pela criança e facilitado pelo educador. Também acreditamos que as pessoas que prestam cuidados às crianças merecem ambientes de trabalho altamente funcionais, fáceis de utilizar e esteticamente atraentes.” (Torelli & Durrett, 1998, cit. por Post & Hohmann, 2011 p. 99)

O contexto de aprendizagem na sala dos dois anos pretende proporcionar ao grupo conforto e bem-estar e aliado a isso, pretende dar oportunidade de as crianças participarem de forma ativa. O ambiente da sala foi pensado pela educadora, estando este sempre em alterações. É uma sala ampla com bastante luz natural. Todas as áreas da sala (construções, expressão plástica, casinha, biblioteca e jogos) se encontram com materiais estimulantes à aprendizagem ativa das crianças. Estas áreas estão bem delineadas e o grupo sabe quantas crianças podem estar em cada área e o que podem fazer em cada uma delas, ou seja, sabem que na área da casinha não pode haver livros ou plasticina, por exemplo.

Quando chega o momento de escolher a área para onde cada um vai, esta é uma escolha maioritariamente feita pelas próprias crianças, mas por vezes a educadora assume essa responsabilidade. Na hora de arrumar, as crianças têm de colocar os materiais nos sítios respetivos (devidamente etiquetados). A sala tem ainda à entrada e dentro, alguns placards onde são utilizados para expor os trabalhos realizados pelo grupo. Este é um momento de grande entusiasmo pois eles ficam radiantes quando veem os seus trabalhos expostos e sempre que vão embora fazem questão de levar os pais a ver. A sala e todos os seus materiais, desde paredes, mobiliário e brinquedos, encontram-se num bom estado de conservação e de acordo com a faixa etária das crianças da sala. (Anexo A)

2.5. Caracterização da Rotina Diária

“Quando num infantário se proporciona um horário diário previsível e se prestam cuidados segundo rotinas tranquilas, estão a dar-se às crianças muitas oportunidades de realizarem as suas ações e ideias.” (Post & Hohmann, 2011 p. 194)

Como referi em cima, a instituição abre as 7:30 e as crianças são recebidas por auxiliares e pelas irmãs na sala de acolhimento. Quando estão nesta sala as crianças têm oportunidade de ouvir rádio, brincar com materiais variados e ainda de interagir com outras crianças de outras salas e com os adultos.

Às 9h00 a educadora chega à sala de acolhimento e por volta das 9h20, organiza o grupo (dois a dois num comboio) e leva-o para a sala. Quando chegámos à sala o grupo senta-se nas mesas para fazermos o lanche da manhã (comer a fruta) e seguidamente fazer a higiene. Depois as crianças sentam-se no chão em roda para cantarmos os bons dias e fazermos a marcação de

presenças, ainda na roda o grupo partilha algumas novidades e começasse a debater a organização do no dia. A seguir as crianças por vezes fazem atividades de escolha livre (indo para as áreas) ou então fazem atividades de pequeno grupo ou de grande grupo. Semanalmente, à terça feira o grupo tem música e à quinta feira o grupo têm ginástica. Ambas as sessões destas atividades são de 30 min cada, sendo que o grupo é dividido em dois pequenos grupos para cada atividade.

Por volta das 11h00 as crianças voltam a fazer a higiene e depois segue-se o período de almoço, onde depois, conforme as condições climáticas, as crianças vão dar um passeio até ao exterior. Para finalizar a parte da manhã (11h50), o grupo regressa à sala para fazer a higiene, fazer a leitura de uma história ou ver um pequeno filme no computador e depois o descanso.

A tarde começa às 15h30 com o despertar das crianças no dormitório e o regresso à sala para o lanche. Conforme vão terminando, vão fazer a sua higiene e fazer atividades de escolha livre ou ir até ao parque (exterior).

2.6. Interação adulto-criança

A intervenção do adulto é muito importante na fase de desenvolvimento da criança. Salientando Post & Hohmann, (2011, p.61) “Em todas as interações, estas crianças precisam de ser tratadas com muito cuidado e um profundo respeito. Só assim conseguem desenvolver curiosidade, coragem, iniciativa, empatia, um sentido de si próprio e um sentimento de pertença a uma comunidade social amistosa”. O grupo de crianças da sala dos dois anos, como foi referido em cima, é um grupo bastante ativo e muito participativo nas atividades que são desenvolvidas. É um grupo que no desenrolar das atividades se mostra sempre curioso, principalmente por algo que é novidade na sala, seja jogos, materiais novos, livros, etc.

Este grupo mantém com a educadora e com a auxiliar, uma relação boa, onde se vê que existe uma grande cumplicidade entre os adultos com as crianças. Existe muito apoio por parte da educadora e da auxiliar, onde são vários os gestos de carinho, atenção e de compreensão, nunca permitindo que elas se sintam sozinhas.

A comunicação entre a educadora e o grupo é feito de num tom suave, onde a educadora utiliza um vocabulário cuidadoso, ajudando a criança a sentir-se segura. Na gestão de conflitos, a

educadora incentiva a que as crianças falem entre si para tentar resolver o problema e conseguirem chegar a uma solução. Caso seja necessário a educadora intervém.

Capítulo III – Caracterização do Contexto de jardim de infância

O estágio em pré-escolar realizado no decorrer do mestrado em Educação Pré-Escolar, decorreu numa instituição de Braga. O começo deste estágio decorreu no dia 2 de outubro de 2018 e terminou no dia 31 de janeiro de 2019.

3.1. Caracterização do grupo de crianças

Neste último ano letivo (2018/2019), a minha prática de ensino supervisionada decorreu em contexto de pré-escolar, na sala dos 3 anos, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade. É um grupo que é constituído por vinte e sete crianças, sendo que quinze são do sexo feminino e doze são do sexo masculino.

No geral, o grupo de crianças que já frequentavam a instituição no ano anterior demonstrou uma boa adaptação à nova sala e uma boa relação com as novas crianças e com os adultos, mas as novas crianças que entraram este ano já tiveram uma adaptação um pouco mais difícil pois estavam ligadas às figuras de vinculação e vinham com hábitos diferentes dos que são trabalhados na sala, mostrando-se pouco autónomas. Trata-se de um grupo que apresenta algumas dificuldades de desenvolvimento, onde é mais notório nas crianças vindas de casa, e posto isto, são muitas as crianças do grupo que são acompanhadas por uma terapeuta da fala devido a problemas de comunicação, uma criança é acompanhada por um psicólogo devido a problema de défice de atenção e ainda duas crianças acompanhadas por uma terapeuta da fala (que não pertence à instituição). Contudo, trata-se de um grupo alegre e bem-disposto, muito curioso e participativo.

É um grupo, como referi em cima, muito participativo em todas as atividades desenvolvidas na sala e nas atividades de rotina. Verifiquei ainda que é um grupo que adora explorar todos os espaços da sala e todos os objetos à sua volta. O grupo é muito afetuoso, estando constantemente a expressar os sentimentos recorrendo com frequência a beijinhos, abraços e partilha de novidades ou brinquedos.

3.2. Caracterização do Espaço da Sala

Para conseguir responder às necessidades das crianças, a sala encontra-se muito bem organizada. É uma sala ampla, onde os espaços estão bem divididos permitindo assim ao grupo desenvolver as atividades de uma forma livre. A sala está bem arejada e também bem iluminada possibilitando ao grupo trabalhar com luz natural durante a maior parte do dia. A sala é mudada com regularidade e o grupo ajuda na decisão da mudança, ajudando assim a que as crianças se sintam confortáveis e seguras naquele espaço, ajudando-as a incentivar às suas explorações e ao desenvolvimento de cada uma.

Assim o espaço de aprendizagem da sala dos 3 anos está organizado por áreas. Como referido em cima, é um espaço onde é permitido ao grupo que circule livremente e trabalhe livremente em todas as áreas.

Todas as áreas da sala estão devidamente delimitadas (espaçamento e quantidade de crianças em cada área) e também assinaladas, dando assim oportunidade de o grupo identificar com facilidade cada uma, ajudando assim a que sejam autónomos e independentes. em todas as áreas podemos encontrar um grande número de materiais e objetos que estão em constante mudança e são numerosos.

Portanto, podemos encontrar cinco áreas de interesse na sala. Área da casinha (dividida em quarto e em cozinha), área da expressão plástica, área dos jogos, área da biblioteca e a área das construções.

A área da casinha que está dividida em duas (área da cozinha e do quarto), onde tem objetos diversificados tais como panelas, talheres, frutas, copos, pratos, aventais, panos, cama, bonecas, roupas, telefones e telemóveis, escovas, mobília (lava louça, frigorífico, forno, mesa e cadeiras), entre outros.

A área da expressão plástica, onde o grupo pode trabalhar a sua motricidade fina com diversos materiais necessários e adequados a esta área, tais como plasticina, folhas brancas para desenho, pinturas e colagens e ainda uma corda presa na parede para expor os trabalhos realizados nesta área. Esta área é ainda utilizada em tempos de pequeno e grande grupo.

A área dos jogos, local onde o grupo tem acesso a diversos tipos de jogos, desde puzzles, encaixe, dominós, jogos de memória, sendo que é constante a mudança de jogos para que não sejam sempre os mesmos.

Temos ainda a área da biblioteca, que é composta por duas estantes com livros onde as crianças exploram e desenvolvem a sua imaginação com livros pop-up, livros com sons, livros com texturas diferentes e de diferentes tamanhos. Nesta área podemos ainda encontrar dois sofás e uma mesa de apoio.

E por fim, temos a área das construções com diversos materiais como legos, blocos de madeira, carros, animais, caixa de ferramentas, entre outros.

As paredes da sala estão repletas de trabalhos desenvolvidos pelas crianças pois como é referido nas OCEPE (Silva et al., 2016), “O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas.” (p.26). (Anexo B)

3.3. Caracterização da Rotina Diária

É importante para as crianças que:

“quando os horários e as rotinas diárias são previsíveis e estão bem coordenados em vez de em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes” (Post & Hohmann, 2011, p. 193)

Assim, a rotina da sala dos 3 anos inicia-se com o acolhimento do grupo entre as 9:00h e as 9:30h, sendo que neste tempo cantámos os bons dias, contámos as novidades e marcámos as presenças e o tempo. Entre as 9:30h e as 10:00h as crianças comem a fruta. Entre as 10:00 e as 10:30 há sempre uma atividade em pequeno grupo (exceto à quarta-feira), ou seja, inglês (segunda-feira), ginástica (terça-feira), música (quinta-feira) e dança (sexta-feira). Depois, entre as 10:30h e as 11:30h o grupo desenvolve atividades planeadas pela educadora e trabalham nas áreas. Entre as 11:30h e as 11:45h as crianças arrumam a sala e fazem a sua higiene para se prepararem para o almoço. A seguir, entre as 11:45h e as 12:30h as crianças almoçam e de seguida vão à casa de banho. As 12:30h até às 12:50h as crianças vão até ao parque ou até ao

salão e depois é feita a leitura de uma história. Às 12:50h o grupo faz a sua higienização e às 13:00h até às 15:30h vão dormir.

Após a sesta, entre as 15:30h e as 16:00h as crianças vestem-se, vão à casa de banho de vão para o lanche no refeitório. Entre as 16:00h e as 16:45h lancham. No final, entre as 16:45h e as 19:00 (tempo de saída da instituição) realizam-se atividades livres na sala ou no salão.

3.4. Interação adulto-criança

A interação adulto-criança é importante para o desenvolvimento da criança pois as brincadeiras entre eles, fortalecem as relações, ensinando assim, a criança a brincar enriquecendo e dando prestígio à brincadeira, de acordo com Cunha (2007, p.76) a criatividade (do educador) pode estimular o processo criativo da criança e a sua paciência e serenidade poderão estimular a capacidade de observação e concentração.

Na sala dos três anos, a relação entre a equipa educativa e o grupo funcionavam muito bem, mesmo as crianças que eram novas na sala. Sentia-se muita cumplicidade entre eles e eles sabiam que podiam sempre confiar na educadora e na auxiliar. Eram muitos os momentos de brincadeira e de carinho demonstrados ao longo do dia, principalmente na hora de acolhimento quando a despedida dos familiares custava um pouco mais. Este grupo gostava muito de ajudar a educadora nas suas tarefas e também de dar a sua opinião.

A forma da educadora falar com as crianças era muito amável dando conforto e segurança às crianças para se expressarem sem medos.

Capítulo IV – Intervenção pedagógica

4.1. Contexto de jardim de infância – escolha e definição da temática de intervenção pedagógica

O projeto implementado para a valência de jardim de infância *Abordagem aos movimentos fundamentais através dos cinco sentidos*, surgiu a partir da ideia da educadora cooperante dar continuidade ao tema já desenvolvido na valência de creche, com o objetivo principal de o grupo aprofundar os conhecimentos já explorados na sala dos 2 anos e com o objetivo do grupo ir começando a desenvolver o tema do corpo humano e as funções de alguns órgãos.

Como verifiquei em creche, os cinco sentidos é um tema muito apreciado pelo grupo pois diariamente mencionamos os sentidos na nossa rotina devido ao contacto permanente que o grupo tem com múltiplos objetos que convidam assim as crianças à exploração através de todos os sentidos. Contudo, este tema será desenvolvido de uma forma muito mais aprofundada, pois abordaremos cada órgão correspondente a cada sentido mais ao pormenor.

A educação física no jardim de infância, como defendem as OCEPE (Silva et al., 2016), deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, ou seja, é desde os primeiros anos de vida que uma criança deverá desde logo ter contacto com atividades que a ajudem a conhecer e a usar melhor o seu corpo. Assim o educador, deverá proporcionar às crianças condições para que estas usufruam do espaço e dos movimentos, para que consigam dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios tais como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar, como é referido nas OCEPE (Silva et al., 2016).

O desenvolvimento motor tem início desde muito cedo, mais propriamente ainda dentro do útero. É entre os 0 e os 5 anos que a criança se encontra mais recetiva aos estímulos que surgem do ambiente e assim o desenvolvimento das habilidades acontece com muita mais rapidez, pois a criança tende a imitar o que os adultos que a rodeiam fazem.

São várias as fases que fazem parte do desenvolvimento motor e, em cada uma delas é esperado que as crianças desenvolvam alterações comportamentais de acordo com a idade de cada uma. Assim, são muitos os investigadores, tais como Gallahue & Ozmun (2001) que sugerem que em cada fase existam diversos estágios.

Segundo Gallahue & Ozmun (2001) o processo de desenvolvimento motor e os seus respetivos estágios são apresentados através de uma ampulheta (Fig.1).

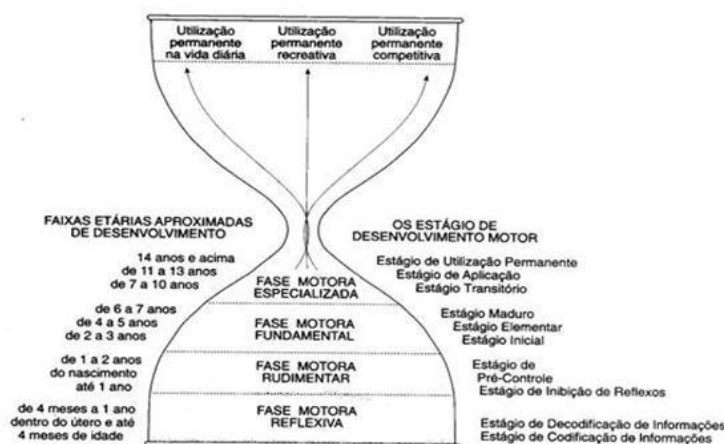


Figura 2 - Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE & OZMUN, 2001)

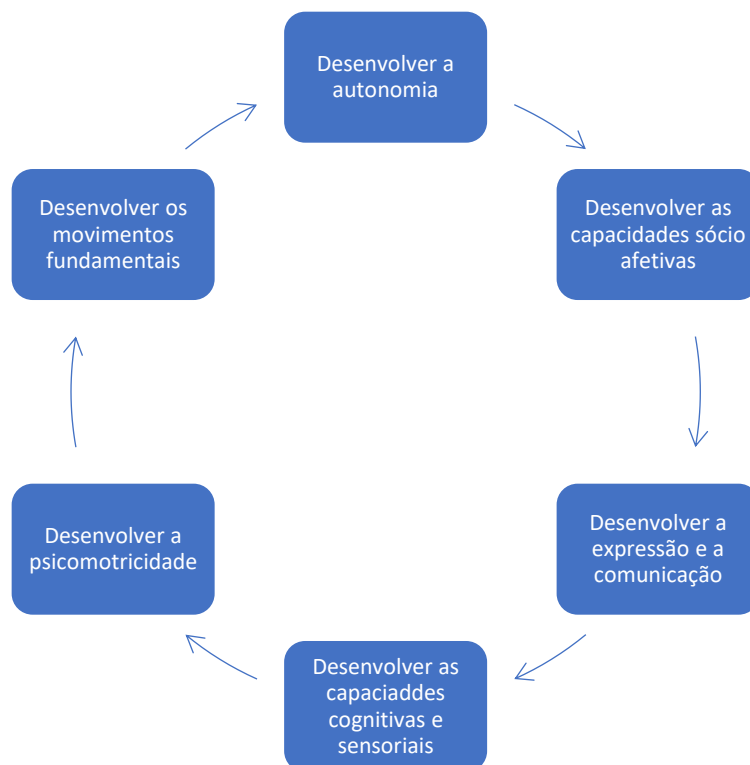
De acordo com este esquema, podemos verificar que os movimentos fundamentais, que corresponde ao período de exploração do corpo, têm início a partir dos dois anos de idade, e é nesse período que a criança começa a ter um controlo total nos movimentos rudimentares que são a base para aperfeiçoar os movimentos fundamentais.

Assim, a criança durante o desenvolvimento das suas habilidades motoras fundamentais passa por três estágios, que são eles: estágio inicial (dos 2 aos 3 anos) que se caracteriza pelas tentativas da criança em realizar as suas habilidades motoras fundamentais, estágio elementar (dos 4 aos 5 anos) que é caracterizado pelo melhoramento do controlo e da coordenação motora na execução das diversas habilidades e por fim estágio maduro (dos 6 aos 7 anos) que se caracteriza pelas habilidades motoras coordenadas, controladas e eficazes. Contudo, a grande maioria das crianças, para além da maturação, precisam de um conjunto de oportunidades práticas que lhes permitam conseguir atingir este último estágio.

Para estes autores o desenvolvimento motor deve ser promovido desde cedo, portanto é importante a qualidade, a quantidade e a diversidade dos estímulos recebidos pelas crianças. Porém, a criança pode não conseguir ter um desenvolvimento adequado das habilidades motoras fundamentais (por exemplo, não ter a experiência de desenvolver atividades onde promova as habilidades motoras, ter tido uma aprendizagem errada, ter medo de se aleijar) e isso levará a que ela não tenha uma experiência positiva sendo que podem ser aprendidas mais tarde mas o estímulo de aprendizagem já não é o mesmo sendo que será mais difícil dominar determinadas habilidades.

Desta forma, decidi elaborar o projeto em torno desta fase de desenvolvimento motor das crianças através de experiências que as crianças nesta faixa etária devem ter, tais como experiências que desenvolvam e estimulem o sensório-motor, ou seja, experiências onde as crianças possam ter contato com diferentes materiais (de forma orientada ou de forma não orientada) e jogos de movimentos.

Para conseguir dar resposta aos interesses e às necessidades das crianças, desenvolvi diferentes atividades lúdicas onde tinha como objetivos gerais:



No que concerne aos objetivos específicos que estabeleci para este projeto são os seguintes:

- Estimular a aquisição e o aperfeiçoamento de padrões motores fundamentais;
- Ampliar o conhecimento das crianças sobre os órgãos dos sentidos;
- Conhecer alguns aspetos específicos de cada sentido para valorizá-los e preservá-los;
- Explorar diferentes objetos e materiais para ampliar a percepção da criança;
- Potenciar atividades sensoriais;
- Ajudar o grupo na compreensão da importância de saber esperar pela vez;

- Ajudar o grupo na aprendizagem do saber escutar os outros e cumprir com o que lhes é solicitado;
- Potenciar o envolvimento das crianças nas atividades e brincadeiras;
- Ajudar as crianças a conseguirem conhecer melhor o seu corpo e através das atividades conseguirem desenvolver-se a nível social, emocional, psicomotor e cognitivo;

Assim decidi desenvolver a minha prática aproximando as minhas atividades à metodologia de trabalho de projeto, pois como refere Oliveira – Formosinho (2011, p.49) “O Trabalho de Projeto (...) é, seguramente, uma forma inovadora, flexível, capaz de atender a um só tempo aos interesses que fazem o mundo da criança.” Assim, na minha opinião é uma temática que sempre me despertou muito interesse e de igual forma também desperta às crianças, pois com esta metodologia estimei o interesse nas crianças e juntos demos início a este projeto, onde elas puderam através das atividades procurar as respostas para as perguntas que elas próprias colocaram no início do projeto e assim dar-lhes a oportunidade de elas serem as personagens centrais desta metodologia, permitindo lhes ser autónomas.



Figura 3 - Cartolinas: O que sabemos? o que queremos aprender? e como vamos aprender?

Contudo, para conseguir perceber se as crianças tinham algum interesse neste tema, decidi juntamente com a educadora fazer a leitura do livro *O corpo humano*. Durante a exploração e após a leitura do livro, surgiram inúmeras ideias e perguntas geradas pelas crianças. Tais como:

- Aprender mais sobre a cara – C.
- Como vemos com os olhinhos? – R.
- Temos uma boca para comer. – S.
- A avó usa óculos para ver. – M.
- Temos mãos e pés. – M. C.
- O nosso coração faz tum tum. – M. L.
- Temos ossos. – G.

4.2. Intervenção pedagógica no contexto de jardim de infância

Como mencionei em cima, o projeto intitula-se de Abordagem aos movimentos fundamentais através dos cinco sentidos, e seguidamente dou a conhecer três das nove atividades que foram planificadas durante o decorrer do meu estágio. Estas três atividades foram para mim as que mais me marcaram e que também marcaram o grupo de uma forma muito positiva.

4.2.1. Propostas pedagógicas e subsequentes análises

Designação da 3ª atividade: A visão

Nesta atividade darei continuidade ao sentido da visão e primeiramente irei pedir às crianças que se sentem em roda para partilhar comigo as suas ideias prévias sobre o sentido da visão e sobre a atividade realizada anteriormente.

Num segundo momento explicarei ao grupo que iremos realizar um jogo que já é conhecido deles, o jogo da estátua, mas em vez de falarmos estátua para paramos, irei projetar no teto da sala, com a ajuda de uma lanterna a cor vermelha para eles pararem e a cor verde para eles andarem, saltarem, correrem, saltar ao pé coxinho, entre outros. Para esta atividade se realizar como previsto terei de fechar as persianas da sala. Para jogar este jogo o grupo terá de estar bem atento e utilizar a sua visão para diferenciar as cores e cumprir as regras do jogo.

No final do jogo o grupo sentar-se-á numa roda e apresentarei o poema da visão. Explicarei ao grupo que este poema não é igual aos outros, pois faltam-lhe palavras que iremos ser nós a completar com as imagens correspondentes a cada palavra em falta. Antes de completar o poema, irei apresentar quais são as palavras que serão utilizadas no poema. Por fim, penduraremos o poema no placar para que todos possam ver e relembrar sempre que quiserem.

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da educação física: - Cooperação em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Domínio de movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltar e saltar a pés juntos;	1º momento: breve conversa sobre a visão; 2º momento: apresentação do jogo da estátua com lanternas coloridas (verde e vermelha); 3º momento: sugestão às crianças de vários movimentos (saltar, saltar a pés juntos, correr) possíveis durante o jogo; 4º momento: apresentação do poema para completar com as imagens;	Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido da visão Desenvolver a imaginação; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de carácter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas no jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa; Aceite e cumpra as regras do jogo, acordados pela estagiária;	Materiais: Papel celofane amarelo e vermelho; Lanternas; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Aceitação e cumprimento das regras do jogo; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

		Aceitar a situação de ganhar ou perder;		
--	--	---	--	--

Reflexão da 3ª atividade

A 3ª atividade - visão foi realizada no dia 20 de novembro de 2018, durante a parte da manhã. Esta atividade tinha como objetivo inicial lembrar a atividade anterior, ou seja, desenvolver a capacidade de memorização e conversar com o grupo sobre o sentido da visão. Seguidamente e com base no que foi falado anteriormente passámos para a explicação do jogo da estátua com lanternas coloridas onde as crianças desenvolveram a sua criatividade e a cooperação entre o grupo de acordo com os vários movimentos pedidos por mim tais como, saltar, saltar a pés juntos, correr, etc. Verifiquei que este tipo de atividades é muito apreciado pelo grupo pois eles sentem-se mais libertos e sentem-se mais descontraídos sendo que assim um dos objetivos pretendidos por mim inicialmente foi muito bem alcançado.

Após a explicação, realizámos o jogo e a participação das crianças decorreu de uma forma positiva apesar de, por vezes a intervenção delas ser de uma forma não tão ordeira.

Designação da 4ª atividade: Que som faz o meu corpo?

Esta atividade, “Que som faz o meu corpo?” começará com um pequeno diálogo com o grupo para conseguir perceber os conhecimentos prévios do grupo sobre o sentido da audição. Assim, explorarei com o grupo a história do Mickey (desenho animado conhecido e acarinhado por todos na sala) *Brincar e aprender com o Mickey – A Audição*. No fim da leitura colocarei questões ao grupo para perceber se as crianças conseguiram entender a mensagem da história.

Seguidamente, apresentarei o jogo da audição que consiste na adivinhação da parte do nosso corpo que corresponde o som, ou seja, com a ajuda de uma coluna irei colocar o som de várias partes do nosso corpo (coração a bater, palmas, gargalhadas, correr, espirro, entre outros) e à vez cada criança responderá.

Posteriormente, completaremos o poema alusivo ao sentido da audição e apresentarei as imagens das palavras em falta ao grupo para depois procedermos à completação do poema.

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Demonstração de comportamentos de apoio e entreatajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral;	1º momento: Breve conversa sobre os cinco sentidos evidenciando o sentido da audição. 2º momento: leitura do poema da audição e preenchimento de palavras em falta com as imagens correspondentes; 3º momento: apresentação da história <i>Brincar e aprender com o Mickey – A Audição</i>; 4º momento: leitura e exploração da história (através de questões colocadas às crianças); 5º momento: Apresentação do jogo da audição e posteriormente a exploração desse jogo;	Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido da audição; Desenvolver a imaginação; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de caráter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa; Comentar a história de forma a extrair o sentido;	Materiais: Poema; Imagens; História; Coluna; Sons; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

Domínio da linguagem oral: - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade;				
--	--	--	--	--

Reflexão da 4ª atividade

Esta atividade decorreu no dia 6 de dezembro de 2018, e tinha como grande objetivo explorar o sentido da audição e o nosso corpo. Neste sentido propus ao grupo uma pequena conversa sobre a audição e o que sabiam sobre ela, seguindo-se um pequeno momento de leitura da história do Mickey sobre a audição e exploração desta através de questões colocadas às crianças. Posteriormente apresentei o jogo da audição dos sons do nosso corpo onde as crianças teriam de adivinhar a que parte do corpo pertencia o som que tinham acabado de ouvir e para finalizar fizemos o preenchimento do poema sobre a audição com o preenchimento de palavras em falta com as imagens correspondentes. No decorrer da atividade foi notório o interesse das crianças, pois elas participavam ativamente. O meu papel nesta atividade foi apenas de orientadora, permitindo que as crianças fossem elas mesmas a darem-me a conhecer o que sabiam sobre a audição e para que servia, e ainda que fossem elas a adivinhar os sons e ainda a fazer o preenchimento correto do poema.

A avaliação que faço desta atividade é positiva pois o grupo já começou a participar de uma forma mais ordeira, mostrando-se interessadas, participativas e autônoma em toda a atividade.



Figura 4 – Leitura da história
*Brincar e aprender com o
Mickey – A Audição*



Figura 5 - Exploração da história



Figura 6 - Jogo da audição

Designação da 5ª atividade: Vamos fazer slime!

Esta atividade surgiu devido à moda que andava por toda a instituição, o slime. O slime é uma massa viscosa, uma espécie de plasticina, mas muito mais maleável e viscosa. Assim, decidi fazer um slime com o grupo para que através do tato eles conseguissem conhecer novos materiais. Esta atividade será desenvolvida com a presença de duas mães que serão convidadas por mim e pela educadora para participarem na atividade.

Para começar, em roda falarei de todos os sentidos que já abordámos anteriormente e depois abordarei o sentido do tato para conseguir perceber quais os conhecimentos prévios do grupo sobre este sentido (para que serve, onde se encontra, entre outros). A seguir, explicarei ao grupo todo o processo para fazermos slime e quais os ingredientes que iremos utilizar. Seguidamente o grupo irá para o seu lugar na mesa para darmos início à construção do nosso slime. Com a ajuda da educadora, auxiliar e das mães auxiliaremos as crianças durante todo o processo do slime onde no fim cada criança terá oportunidade de escolher como quer decorar o seu slime (com purpurinas, bolas de esferovite, lantejoulas, entre outros). Ao longo do processo irei questionar o grupo sobre o que conseguem sentir com as suas mãos, se quente ou frio, se duro ou mole e se fofo ou áspero.

No fim, em roda, farei a leitura do poema do tato e explorarei as imagens correspondentes às palavras em falta onde depois serão colocadas nos respetivos sítios.

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Demonstração de comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral:	1º momento: diálogo com as crianças para uma troca de ideias sobre os sentidos explorados anteriormente (audição, paladar, olfato e visão) e sobre o sentido do tato; 2º momento: apresentação do slime ao grupo e explicação de como este será feito; 3º momento: criação do slime com o grupo; 4º momento: completar o poema do tato com as respetivas imagens e fazer a sua leitura;	Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido do tato; Desenvolver a imaginação; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de caráter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta;	Materiais: Poema; Imagens; Cola branca; Detergente da roupa líquido; Espuma de barbear; Recipientes; Espátulas/colheres; Caixas (para guardar o slime); Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

- Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; Domínio da educação artística - Reconhecer: cores, sensações e texturas; - Modelar de diversas formas; - Ter sensibilidade estética;		Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	Encarregados de educação;	
--	--	---	---------------------------	--

Reflexão da 5ª atividade

A criação do slime foi sem dúvida a atividade que mais satisfação e mais gosto me deu desenvolver. Foi a atividade que em conversa com a Educadora decidimos convidar duas mães para estas poderem ter a oportunidade de se envolverem nas atividades com os filhos, que a meu ver ao início estava um pouco nervosa mas no fim percebi que foi essencial para mim aquele contato com os pais e perceber que é fundamental que haja um contato parental entre educador pais-crianças para que haja uma constante partilha de informações e de experiências e para que os pais possam apoiar as crianças ajudando-as a alcançar todo o seu potencial.

No decorrer da atividade o entusiasmo tanto das crianças como dos adultos era notório e a cada passo que era feito para conseguirmos chegar ao resultado final era celebrado em conjunto com as crianças pois uma das mães já tinha tentado esta experiência em casa, mas não correu bem. No fim, analisámos o poema do tato preenchendo os espaços em branco com as respetivas imagens em falta.

Como referi em cima foi a atividade que mais gostei pois consegui atingir os meus objetivos e ainda sentir o apoio da equipa educativa e parental.



Figura 6 - Demonstração da construção do slime



Figura 7 - Resultado final pretendido do slime



Figura 8- Construção do slime com a ajuda dos familiares

4.3. Contexto de creche – escolha e definição da temática de intervenção pedagógica

O tema desenvolvido para este projeto desenvolve-se em torno da exploração dos cinco sentidos e qual a importância/influência deles no nosso dia-a-dia através da educação física e da educação musical, nomeadamente “*As expressões físico-musical e os 5 sentidos*”.

O tema deste projeto em contexto de creche surgiu através de uma conversa com a educadora onde ela me sugeriu que eu explorasse o tema dos cinco sentidos. Assim achei que fosse um tema bastante atrativo para aquele grupo pois com ele percebi que enquanto explorava os nossos sentidos, ao mesmo tempo podia explorar materiais diversificados que as crianças nunca tinham tido a oportunidade de conhecer/tocar.

Para conseguir tirar um melhor proveito deste tema, com a ajuda do professor orientador António Camilo, decidimos integrar as áreas da música e da educação-física pois segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p.43) a educação física, no jardim de infância, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesmo (...). A prática frequente de educação física no jardim de infância (e fora dele), é um momento de elevada importância pois a atividade física permite estimular as habilidades motoras e fundamentais das crianças, principalmente as habilidades manipulativas e locomotoras.

Relativamente à educação musical é uma peça chave para conseguirmos através da música/sons, desenvolver competências verbais, sociais, mentais, físicas e emocionais. Então, as crianças devem ser sensibilizadas para os diversos sons do mundo devendo assim serem estimuladas desde muito cedo ajudando no seu desenvolvimento.

É através dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato) que nós humanos conseguimos ter a perceção do mundo que nos rodeia, assim, o nosso corpo é o instrumento principal desta aprendizagem.

Assim, com a ajuda da Educadora comecei a esboçar o meu projeto *As expressões físico-musical e os cinco sentidos* e, achamos pertinente que algumas das atividades fossem realizadas em pequeno grupo e outras em grande grupo para que eu conseguisse ter uma perceção de como

é interagir com as crianças nestas duas dinâmicas e ainda, para que algumas atividades fossem melhores aproveitadas quando realizadas em pequeno grupo.

A minha intervenção foi assim desenvolvida e foi conduzida para que o grupo fizesse uma aprendizagem dos cinco sentidos, através dos mesmos. Para isso tracei um objetivo principal:

- Que as crianças sejam capazes de estimular de uma forma significativa os seus cinco sentidos para assim conseguir ajudá-las a compreender a função de cada um deles e facilitar a compreensão do mundo que as rodeia.

Para conseguir alcançar este objetivo que serve de base ao meu projeto, delineei ainda seis objetivos secundários. São eles:

- Motivar as crianças a participar de forma ativa e positiva de forma a construírem aprendizagens ativas e significativas;
- Potenciar atividades sensoriais;
- Ajudar as crianças a conseguirem conhecer melhor o seu corpo e através das atividades conseguirem desenvolverem-se a nível social, emocional, psicomotor e cognitivo;
- Ver e explorar as reações que o público-alvo irá ter ao longo de cada sentido (o tato, o paladar, a visão, a audição e o olfato);
- Com a utilização de diversos materiais/objetos a criança irá ter a oportunidade de perceber as suas características e identificar as diferenças entre eles;
- Ajudar as crianças a desenvolver a sua atenção, sensibilidade e a sua concentração durante as atividades propostas.

4.4. Intervenção pedagógica no contexto de creche

Com o projeto *As expressões físico-musical e os cinco sentidos*, desenvolvi seis atividades das quais duas foram as que selecionei como sendo as atividades mais marcantes de forma positiva, devido ao entusiasmo e ao empenho do grupo durante o desenrolar das atividades.

4.4.1. Propostas pedagógicas e subsequentes análises

Designação da 1ª atividade

Segundo Santos (2010, p.13), a leitura de histórias é uma realidade no jardim de infância e que vai ajudar no desenvolvimento das crianças, contribuindo não só para “a criação de hábitos de leitura”; mas também porque “apesar de ainda não ler (...) desenvolve comportamentos e atitudes características de um leitor, baseada na observação daquele que elege como modelo e lhe serve como ponto de referência”.

Assim, a primeira atividade a ser desenvolvida para dar início ao tema do projeto, será a leitura da história “Os meus cinco sentidos”. sendo a leitura de histórias uma prática bastante apreciada pelas crianças da sala dos dois anos, decidi assim aproveitar este interesse.

Como primeiro momento, teremos a leitura da história, onde o grupo estará sentado em meia lua para dar a oportunidade de todos poderem ver a história e à medida que a história vai sendo contada, irei dar destaque às palavras chave (mãos, nariz, boca, olhos e ouvidos). Seguidamente, explorarei a história com o grupo dando importância ao que eles conseguiram reter da história e quais as suas opiniões sobre a mesma.

Posteriormente, depois da breve conversa sobre os sentidos falados na história, darei início ao jogo dos sentidos. Portanto, ainda em roda iremos visualizar cada imagem para o grupo ficar a conhecer cada uma e com a minha ajuda conseguir associar ao sentido correspondente.

Para finalizar, à vez, cada criança lançará o dado e de acordo com o sentido que lhe tenha saído, escolherá uma imagem que corresponde a esse mesmo sentido, tendo que colocá-la no sítio correspondente.

Este jogo, será colocado na área dos jogos para que as crianças possam ir explorando durante as suas brincadeiras.

Planificação diária: 18/04/2018

Instituição: Braga

Ano de escolaridade: creche (sala 2 anos)

Nome da atividade: vamos conhecer os 5 sentidos.				
Descrição	Objetivos	Recursos	Tarefa do educador	Avaliação
1º momento: leitura da história “Os meus 5 sentidos”;	Estimular e desenvolver os 5 sentidos;	Livro;	1º momento: leitura da história;	Compreensão da história e se entenderam qual a mensagem que esta pretende transmitir, nomeadamente dar a conhecer os 5 sentidos e qual a sua utilização;
2º momento: interpretação e exploração da história, permitindo às crianças que expressem as suas opiniões a respeito do que foi lido.	Estimular e desenvolver a coordenação motora;	Dado;	2º momento: ajudar as crianças na interpretação/exploração da história;	
	Dar a conhecer os sentidos;	Círculos;	3º momento: apresentação do jogo dos 5 sentidos;	
3º momento: apresentação e explicação do jogo dos 5 sentidos à turma;	Aperfeiçoar a interpretação cognitiva através do uso dos cinco sentidos (como, quando usamos e para quê);	Imagens;	4º momento: observação das imagens do jogo;	
4º momento: cada criança lança o dado		Coluna;	5º momento: auxiliar, se necessário, a fazer correspondência entre as imagens e o sentido correspondente a cada uma;	
				Identificação e associação das imagens aos sentidos;
				Consciencialização da importância dos 5 sentidos no nosso dia-a-dia;

e associa o sentido de acordo com as imagens que lhe correspondem; 5º momento: apresentação da música “Os sentidos” (Anexo C)	Identificar e distinguir cada sentido (como funciona cada sentido);		6º momento: auxiliar o grupo na canção dos sentidos;	Participação ativa na atividade; Registo fotográfico;
---	--	--	---	---

Reflexão da 1ª atividade

Com o decorrer desta atividade pude perceber que ao contrário do que eu achava, eram muitas as crianças que já tinham uma pequena noção do que eram os cinco sentidos e muitos sabiam alguns dos sentidos e para que serviam cada um deles:

- “O nariz serve para cheilale” - S.

- “Temos a boca” - C.

Assim, com esta interação, as crianças foram trazendo palavras e ideias novas sobre o tema dos sentidos conseguindo que a atividade, tanto para mim como para o grupo, fosse desenvolvida de uma forma muito estimulante conseguindo cativar as outras crianças que estavam mais inibidas.

Quando chegou o momento do jogo, percebi rapidamente que o grupo ainda ficou mais interessado pois eles adoram jogos onde podem participar em grande grupo. Este foi um jogo que teve bastante significado para o grupo pois muitas vezes antes de irem para o descanso, pediam para jogar.

Foi interessante para mim esta primeira atividade, pois consegui observar as reações e os comportamentos das crianças, uma vez que para a grande maioria o tema dos cinco sentidos era e é ainda muito desconhecido. Apesar de tudo o grupo mostrou um grande entusiasmo na atividade e conseguiram despontar o lado criativo e imaginário uma vez que algumas imagens poderiam corresponder a mais do que um sentido.

Durante o decorrer do dia pude observar que na hora de eles trabalharem nas áreas, as crianças que estavam na área dos jogos brincavam com a roda dos sentidos muitas vezes pedindo a minha presença para os ajudar ou apenas para dar o meu parecer sobre as escolhas deles.



Figura 9- Leitura da história *Os meus 5 sentidos*



Figura 10- Exploração da história



Figura 11 – Jogo dos cinco sentidos

Designação da 4ª atividade

Nesta 4ª atividade, decidi recorrer a um jogo onde pudesse juntar os cinco sentidos e a ginástica. Assim, para a concretização desta atividade decidi criar um jogo num ambiente que lhes era familiar, mas que apenas é utilizado uma vez por semana, o salão/pavilhão.

Segundo as OCEPE, “A educação física é também um espaço privilegiado de brincar em que o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados, que lhe permitam tornar-se mais autónoma e responsável pela sua segurança.” OCEPE (2016, p.44).

Neste sentido, para começar a atividade levarei o grupo para o salão/pavilhão. Darei início a uma conversa sobre tudo o que já falamos sobre os cinco sentidos, falando seguidamente do sentido do paladar – boca. Colocarei questões como: o que é isto? (apontando para a boca); para que serve?; o que temos dentro da nossa boca? ; quem sabe o nome do sentido que damos para a boca?, no sentido de aperfeiçoar, tornar mais fácil a compreensão e a distinção dos outros órgãos /sentidos.

A seguir, colocarei os arcos alinhados em duas colunas (uma para saltar a pés juntos para a tabela e outra para saltar ao pé coxinho até ao lugar) e no fim uma tabela que está dividida em 4 colunas (limão, café, sal e chocolate) e por baixo de cada coluna existe um espaço para cada criança assinalar a sua experiência, com um marcador verde que gostou do sabor e com um marcador vermelho, que não gostou. Após experimentar todos os alimentos, cada criança voltará para o seu lugar tentando equilibra-se, nos arcos, num só pé.

No fim desta atividade, durante o almoço as crianças experimentarão uma salada de fruta onde cada uma terá oportunidade de provar e ir dialogando com os colegas e comigo, quais as frutas que conseguem encontrar e se estas são doces, amargas, salgadas, frias ou quentes, etc.

Nome da atividade: A que sabe?				
Descrição	Objetivos	Recursos	Tarefa do educador	Avaliação
1º momento: a atividade começa com uma rápida conversa para relembrar os sentidos e qual a função de cada um, dando ênfase ao sentido do paladar; 2º momento: seguidamente darei início a um breve diálogo com o grupo sobre o paladar e o que sabem sobre este sentido. 3º momento: após o segundo momento, começarei por explicar a atividade e demonstrarei como o fazer. Onde primeiramente o grupo terá um circuito de arcos que terá de percorrer até chegar à parte dos alimentos. 4º momento: cada criança, na sua vez, terá de saltar os arcos e experimentar os quatro alimentos (sal, café, limão e chocolate) e depois numa tabela debaixo de cada alimento colocar um círculo/bolinha a verde caso tenha gostado ou a vermelho caso não tenham gostado. 5º momento: para finalizar a atividade, o grupo no fim do almoço terá a oportunidade de experimentar salada de fruta	Desenvolver no grupo o prazer e satisfação para se envolverem na atividade; Motivar o grupo a participar ativa e positivamente de forma a construir aprendizagens ativas e significativas; Explorar diferentes alimentos; Estimular o paladar para diferenciar os sabores (amargo, doce, salgado e azedo);	Arcos Alimentos (Sal grosso, limão, café, chocolate, e frutas diversificadas) Quadro de registo da atividade Copos de plástico Marcadores (cor vermelha e cor verde);	O educador nesta atividade apenas ajudará nos saltos dos arcos caso o grupo tenha dificuldades e dará cada alimento para a mão da criança segundo a ordem estabelecida no quadro de registo	Interesse do grupo pelo tema abordado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação e reflexão do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias;

e através do paladar, conseguirem adivinhar quais as frutas existentes.				Capacidade do grupo de adivinhar e diferenciar os alimentos e os sabores;
---	--	--	--	---

Reflexão da 4ª atividade

Com a realização desta atividade consegui observar que as crianças ficaram muito contentes com o jogo dos arcos onde depois teriam de experimentar alimentos que muitos nunca tinham experimentado.

Esta atividade tinha sido planificada para ser desenvolvida no salão/pavilhão da instituição, mas não se concretizou, pois, este estava ocupado com uma outra sala. Assim, a educadora sugeriu que fossemos para a sala de acolhimento alertando que esta não tinha as mesmas dimensões do salão/pavilhão, mas que dava para conseguirmos realizar a atividade.

Durante a realização do jogo, foram muitas as crianças que com o decorrer da atividade, iam utilizando os termos azedo, salgado, docinho e amargo para caracterizar os alimentos consoante os iam provando. Durante o decorrer do jogo expliquei ao grupo que apesar de, por exemplo, o limão ser azedo há quem goste desse sabor tal como apesar do chocolate ser doce, há quem não goste.

Como era de esperar, pude constatar que o alimento que o grupo mais gostou de provar foi o chocolate e o que teve comentários mais negativos foi o limão. Contudo, a parte preferida de todos foi a prova da salada de fruta. Ficaram muito eufóricas quando lhes revelei a “surpresa” e foi engraçado ver cada criança a provar e a dizer que fruto era e se era doce, salgado, etc. pedindo para repetir mais vezes.

No final do almoço reuni as crianças na sala, em roda, e pedi que estas se expressassem sobre a salada de fruta. Esta atividade possibilitou às crianças conhecer um novo sentido e conhecer termos novos relacionados com o sentido do paladar.



Figura 12 - Jogo do paladar



Figura 13- Degustação dos alimentos e classificação

Capítulo V – Conclusões e considerações Finais

5.1. Reflexão e Avaliação da Prática Pedagógica no Contexto de jardim de infância

Fui percebendo ao longo do meu percurso em contexto de jardim de infância que tive uma grande evolução tanto a nível pessoal como profissional. A minha forma de intervir, de interagir com o grupo, com a equipa educativa, com a sala, tinham sofrido imensas transformações positivas desde o primeiro dia em que cheguei à instituição.

Foi uma experiência muito rica de oportunidades que pude vivenciar e perceber a importância do trabalho em equipa, a importância do trabalho desenvolvido pelas educadoras; o papel dos pais no dia a dia da instituição através da participação ativa nas atividades propostas pela educadora e a importância de um bom ambiente de trabalho.

Apesar de tudo, o único ponto que achei negativo foi a escolha do meu tema. Foi-me muito difícil e maçador ter de explorar o mesmo tema quando a minha vontade era mudar para ter a oportunidade de explorar outras áreas, outros materiais, outros temas, ..., contudo, com o desenrolar do projeto fui ganhando motivação e penso que o resultado final foi conseguido.

Durante a realização deste projeto o grande ponto positivo que destaco foi a disponibilidade encontrada pelos pais das crianças da sala para participarem numa atividade do meu projeto.

Foi muito gratificante e enriquecedor o percurso em contexto de jardim de infância, possibilitando-me a aquisição de novos conhecimentos e novas técnicas de interação com o grupo. Considero assim, que este foi um período que me proporcionou aprendizagens fundamentais que, sem dúvida levarei para a minha vida como futura educadora de infância. Fui feliz, cresci muito e senti-me mais capaz e mais confiante.

5.2. Reflexão e Avaliação da Prática Pedagógica no Contexto de Creche

Após o término do meu estágio em valência de creche, posso afirmar que foi sem dúvida uma novidade para mim neste meu percurso enquanto futura profissional de educação, pois nunca tinha tido a oportunidade de, ao longo da licenciatura ter contato com a valência de creche.

O tempo que estive na sala dos dois anos foi para mim um tempo de novas descobertas, novos desafios e dificuldades, mas acima de tudo de novas conquistas e de experiências muito enriquecedoras.

Foi assim, um grande desafio conseguir desenvolver atividades para esta idade, mas muito gratificante poder perceber que os objetivos inicialmente traçados no início do projeto, foram alcançados.

A evolução do grupo ao longo das atividades foi aumentando gradualmente, desde a comunicação e a interação com o outro permitindo assim às crianças ter um melhor aproveitamento da atividade e uma motivação.

Os momentos em que consegui intervir com materiais que o grupo nunca tinha tido oportunidade de manusear ou com um jogo novo para o grupo explorar, ou fazer uma atividade fora da sala, foram um sucesso.

A atenção e a curiosidade durante a atividade eram entusiasmantes para mim pois sentia que o grupo estava empenhado e interessado, dando-me assim motivação e força para a próxima atividade.

Mas nem sempre a realização das atividades ou o desenrolar da mesma aconteceu como estava previsto, houve limitações e dificuldades, mas que no final percebi que apesar desses contratempos consegui ultrapassar de uma forma positiva e que me serviram de aprendizagem e me ajudaram a crescer a nível pessoal e a nível profissional. Uma das restrições foi sem dúvida o tempo pois como na valência de creche o tempo de atividades é reduzido devido à hora de almoço ser às 11:30 e a outras atividades extracurriculares coincidirem com os meus dias de estágio (terça, quarta e quinta-feira) afetando assim as minhas atividades para o grande grupo. Uma outra restrição com que me deparei foi a gestão do grupo, havendo momentos em que o comportamento das crianças não tivesse sido fácil de controlar muitas vezes devido à excitação criada pela atividade. assim, de forma a conseguir cativar a atenção do grupo para a atividade, chamava a

atenção para o próximo momento que se iria desenrolar ou batia palmas, ... perante estas situações fui conseguindo no decorrer das atividades desenvolvidas com que as crianças não dispersassem tanto.

Analisando todo o meu percurso em creche, este projeto foi de todos aquele que me desafiou e me fez desenvolver mais a nível profissional ajudando-me a compreender o funcionamento de uma sala de creche. Fez me perceber que enquanto futura educadora de infância tenho um papel muito importante na educação das crianças, desde as apoiar e as orientar e de lhes proporcionar momentos de grande prazer e de grande interação com o mundo.

Em forma de conclusão, todo este percurso e todo este trabalho só foi possível e só teve sucesso porque tive um grande apoio de toda a equipa educativa, em especial a da educadora e a auxiliar, que me serviram de exemplo e me ajudaram a perceber que esta foi a escolha acertada que fiz para o meu futuro. Mas, tudo isto não seria possível sem o grupo de crianças que nunca irei esquecer e que serão sempre “meus”.

5.3. Reflexão final

Com o terminar da minha prática pedagógica e da escrita do presente relatório, posso aferir que esta instituição foi, sem dúvida, uma das instituições que mais gosto me deu em frequentar. Foi uma instituição que me acolheu sempre de braços abertos e onde pude contactar com grandes profissionais que me transmitiram imensas aprendizagens.

O começo foi um pouco atribulado, pois sentia-me, constantemente, inútil e bastante nervosa, apesar de ter o apoio incondicional de toda a instituição, onde todos estavam dispostos a ajudar-me em tudo aquilo que precisasse. Foram várias as conversas com as minhas colegas e ex-colegas de curso e familiares, onde pude compreender que esse sentimento era normal, uma vez que nos sentíamos deslocadas e que não éramos suficientemente capazes. Contudo, o apoio da educadora e da auxiliar foi importante, fazendo-me sentir cada vez mais competente e que aquelas crianças eram também um pouco minhas e, por isso, tinha a responsabilidade de cuidar, dar atenção, desenvolver atividades para elas, ajudando-as, assim, a construir e a desenvolver os seus conhecimentos e capacidades.

Poder interagir e aprender com todos os profissionais desta instituição e ter a oportunidade de vivenciar, durante praticamente um ano, um conjunto de momentos que, sem dúvida, foram

indispensáveis no meu percurso enquanto futura profissional de educação. Todas as aprendizagens adquiridas e desenvolvidas foram de imensa importância e que, certamente, tirei partido ao longo quer da vida profissional como pessoal.

Um dos aspetos mais marcantes, ao longo deste percurso, foi poder acompanhar a evolução do grupo, dado que demonstraram um notório progresso na passagem da valência de creche para a valência de jardim de infância.

Foi igualmente pertinente ter estado presente desde o início do ano letivo pois assim consegui ter uma perceção de como se realiza todo o processo de integração à nova sala (aspetos organizacionais) e às novas crianças do grupo (aspetos relacionais) desde o início. Um outro aspeto que foi fundamental foi poder assistir a reuniões entre outros profissionais, tais como os de intervenção precoce e psicólogos.

Através desta experiência, tive a oportunidade de experienciar atividades que foram sendo desenvolvidas dentro e fora da sala, atividades de interação entre as crianças de outras salas e as irmãs que viviam na instituição, a relação entre a instituição e as famílias e também a comunidade educativa.

Como futura educadora foi importante para mim poder observar, planificar, intervir e avaliar, pois foram estas fases que me tornaram muito mais responsável e autónoma. Percebi que esta é sem dúvida uma profissão que exige muito trabalho, dedicação, amor, alegria e muito empenho para que assim consigamos ser bons profissionais e consigamos dar às crianças que se cruzam connosco momentos que lhes proporcionem bem-estar, felicidade, tranquilidade, compreensão, etc., contribuindo assim de uma forma positiva o início da vida delas.

Referências bibliográficas

- Bezerra Vieira, M. (2013). A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Retrieved from <https://www.efdeportes.com/efd180/a-importancia-da-ginastica.htm>
- ChildDiary. (2019). *Qual o papel do educador no trabalho com as famílias?* Retrieved from <https://childdiary.net/pt/blog/2018/05/17/qual-o-papel-do-educador-no-trabalho-com-as-familias/>
- Costa, I. (2016). A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular. Projeto “Crescer com a Música” Câmara Municipal do Porto. Disponível via repositório em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2338/3/ebook.pdf>
- Cunha, N. (2007). *Brinquedoteca: Um mergulho no brincar*. São Paulo: Editora Aquariana.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste
- Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em Infantários – Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, F. (2010). *Interações sociais entre crianças no ato de brincar*. (Relatório do Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação
- Serrano, J. (2003). *Mudanças sociais e estilos de vida no desenvolvimento da criança: estudo do nível de independência de mobilidade e da atividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8, 10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Tese de Doutoramento. Lisboa: UTL – FMH.
- Silva, L. et.al (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. (3.º Volume). Lisboa: Instituto Piaget.

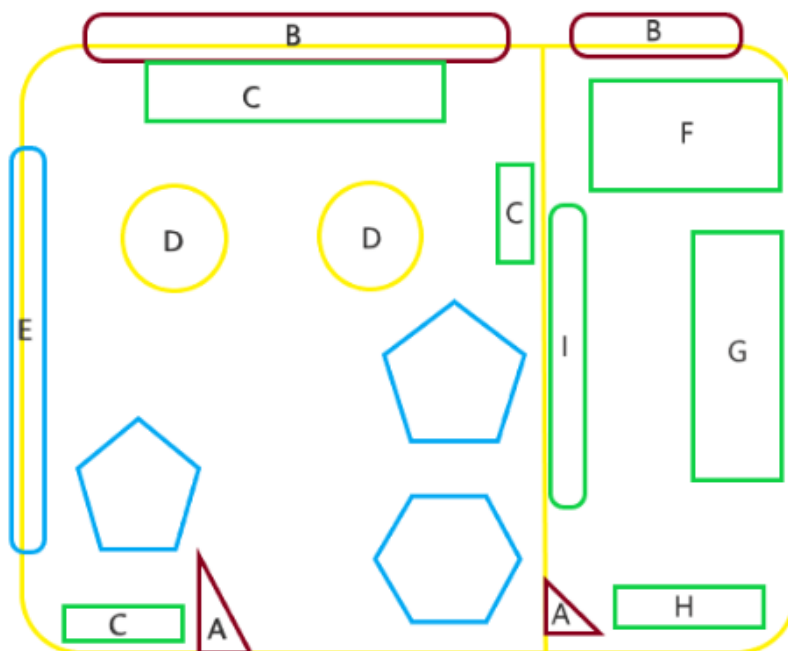
Referências Legislativas

- Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de fevereiro: Lei-Quadro da Educação Pré-escolar;

Anexos

Anexo A

Planta da sala dos dois anos – valência creche



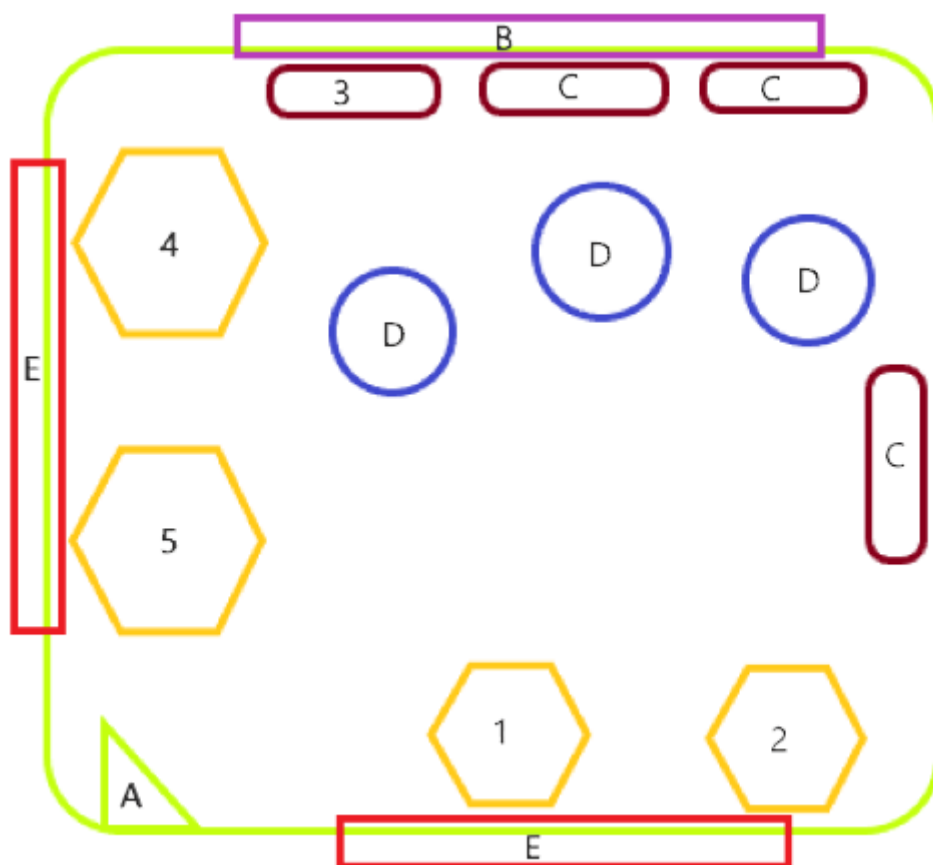
Legenda:

- A – Portas
- B- Janelas
- C- Armários de arrumação e de apoio à educadora
- D- Mesas de apoio
- E- Placar para trabalhos
- F- Casa de banho da educadora/auxiliar
- G- Sanitas das crianças
- H- Muda fraldas
- I – Espelho e lavatórios

- 1 – Área da biblioteca
- 2 – Área das construções
- 3 – Área da expressão plástica e jogos
- 4 – Área da casinha

Anexo B

Planta da sala dos três anos – valência de jardim de infância



Legenda:

- A – Porta
- B – Janelas
- C – Armários de apoio e arrumação da educadora
- D – Mesas
- E – Placar de trabalhos

- 1 – Área da cozinha
- 2 – Área do quarto
- 3 – Área dos jogos
- 4 – Área da biblioteca
- 5 – Área das construções
- 6 – Área da expressão plástica

Anexo C

Canção dos cinco sentidos

Com as mãos, consigo agarrar

Com a boca, consigo saborear

Os ouvidos estão a ouvir

Os olhinhos estão a ver

E o nariz, não para de cheirar. (x2)

Os ouvidos estão a ouvir

Os olhinhos estão a ver

E o nariz, não para de cheirar.

Anexo D

Planificação das atividades desenvolvidas em contexto de creche

- Atividade 2

Planificação diária: 09/05/2018

Instituição: Braga **Ano de escolaridade:.** Creche (sala 2 anos)

1º momento: breve conversa sobre a audição; 2º momento: apresentação da 1ª atividade. A cada toque de cada instrumento as crianças terão de realizar uma ação. Por exemplo: sempre que a educadora tocar na maraca, as crianças têm de bater palmas. Se a educadora tocar flauta, as crianças têm de bater com os pés no chão. 3º momento: Início da 2ª atividade. O grupo alvo terá de adivinhar que som é que estão a escutar e numa segunda parte da atividade a coluna será escondida e eles terão de a encontrar através da sua orientação auditiva;	Desenvolver a atenção e perceção auditiva; Ampliar a perceção auditiva; Estimular o raciocínio rápido; Desenvolver o gosto pela música; Desenvolver a criatividade;	Música; Sons (chuva, carros, passarinhos, rio, buzina, entre outros); Instrumentos musicais; Coluna;	1º momento: conversa sobre a audição; 2º momento: explicação da 1ª atividade com os instrumentos musicais; 3º momento: apresentação da 2ª atividade com diferentes sons do nosso dia-a-dia; 4º momento: auxiliar se necessário, as crianças na execução das atividades;	Consciencialização da importância da audição no nosso dia-a-dia; Participação ativa na atividade; Atenção e concentração na atividade; Capacidade de adivinhação dos sons e de onde ele vem;
--	--	--	---	--

- Atividade 3

Planificação diária: 23/05/2018 **Instituição:** Braga **Ano de escolaridade:** Creche (sala 2 anos)

Nome da atividade: que cheiro é este? - Olfato				
Descrição	Objetivos	Recursos	Tarefa do educador	Avaliação
1º momento: breve conversa sobre o olfato; 2º momento: apresentação da 1ª atividade. Dentro de cada frasco existirá um alimento/planta para o grupo primeiramente cheirar e ficar a conhecer quais os diferentes cheiros existentes; 3º momento: cada criança irá ser vendada e será colocado um frasco nas suas mãos e	Conhecerem e familiarizarem-se com novos cheiros, para assim apurarem o olfato; Estimular o olfato; Reconhecer cheiros (agradáveis e desagradáveis);	Frascos; Diferentes cheiros (alecrim, banana, limão, sabonete, entre outros); Saquinhas;	1º momento: conversa sobre o olfato; 2º momento: explicação da 1ª atividade com os frascos de cheiro; 3º momento: apresentação da 2ª atividade onde cada criança irá criar o seu saquinho de cheiro; 4º momento: auxiliar se necessário, as crianças na execução das atividades;	Reconhecer cheiros agradáveis e desagradáveis; Descobrir os alimentos pelo cheiro; Participação ativa na atividade; Atenção e concentração na atividade;

assim adivinhar qual o cheiro; 4º momento: Inicio da 2ª atividade. o grupo irá, com a ajuda de uma colher, colocar raspas de sabonete num saquinho;				
---	--	--	--	--

- Atividade 5

Planificação diária: 19/05/2018 **Instituição:** Braga **Ano de escolaridade:** Creche (sala 2 anos)

Nome da atividade: A minha visão				
Descrição	Objetivos	Recursos	Tarefa do educador	Avaliação
1º momento: breve conversa sobre a visão;	Estimular o sentido da visão	Caleidoscópio	Nesta atividade o educador terá como função o de auxiliar o grupo em ambas as atividades e de estimular o diálogo entre as crianças e o adulto.	Interesse do grupo pelo tema trabalhado;
	Desenvolver a imaginação;	Lupa		Participação e envolvimento ativo nas atividades;
2º momento: exploração livre dos objetos e pequeno diálogo sobre o que vêm e de que forma vêm (colorido, mais perto, muitas imagens, entre outros);	Desenvolver e ampliar o vocabulário;	Óculos		Interação do grupo;
	Explorar diferentes materiais (caleidoscópio, lupas, óculos, entre outros);	Copos feitos com papel celofane de várias cores		Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias;
	Identificar os diferentes materiais;	1 Caixa de cartão		
	Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros;	5 Pedacos de cartão		
3º momento: para finalizar esta atividade, o grupo terá de colocar pedaços de cartões e/ou tampas, com	Proporcionar ao grupo atividades de caráter pratico e	Tampas de várias cores		

cores diferentes, numa caixa com ranhuras também elas com cores diferentes.	lúdico, envolvendo-as de forma direta;			
---	--	--	--	--

- Atividade 6

Planificação diária: 19/05/2018 **Instituição:** Braga **Ano de escolaridade:** Creche (sala 2 anos)

Nome da atividade: o que é isto? - tato				
Descrição	Objetivos	Recursos	Tarefa do educador	Avaliação
1º momento: breve conversa sobre o tato; 2º momento: o educador explica ao grupo a atividade. primeiramente cada criança terá de ir colocando as mãos em cada caixa e conseguir perceber qual é o objeto e a textura dos de cada objeto que se encontram em cada uma; 3º momento: para finalizar, no fim do circuito das caixas, haverá um saco e cada criança irá colocar a mão dentro da caixa e adivinhar que objeto se encontra lá dentro (sem olhar para dentro da mesma);	Trabalhar o tato; Maior destreza das mãos/pés; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Estimular a sensibilidade tátil e o conhecimento de várias texturas (áspero, liso, duro, mole, quente e frio); Reconhecer os objetos apenas pelo tato;	5 Caixas; Esfregão, água, esponjas, algodão, pelo sintético; 1 saco; Bola, tesoura, marcador, legos, entre outros materiais do dia a dia do grupo;	1º momento: nesta atividade o educador irá auxiliar o grupo no momento em que eles exploram os materiais que estão em cada caixa, ajudando assim a perceber as características de cada um e qual a sensação que cada criança tem em relação aos materiais (frio, liso, mole, entre outros). 2º momento: o educador irá ajudar o grupo a adivinhar que objeto se encontra dentro da caixa, dando pistas.	Identificam várias texturas e reconhecem os objetos pela sua forma, textura, entre outros; Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias;

Anexo E

Planificação das atividades desenvolvidas em contexto de jardim de infância

- Atividade 1 – O que queremos saber?

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final; Área de expressão e comunicação: - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral: - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; - Utilização de novo vocabulário; - Escutar os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; - Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação; - Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;	1º momento: conversa com o grupo para troca de conhecimentos prévios sobre o corpo humano; 2º momento: leitura da história “O teu corpo” 3º momento: escrita de todas as curiosidades, numa cartolina, que as crianças desejam saber e a forma como vamos	Desenvolver a imaginação; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de caráter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta;	Materiais: Cartolina; Caneta; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado (apresenta e debate as suas ideias); Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias;

	responder a todas as curiosidades.			
--	--	--	--	--

- Atividade 2 – O nosso corpo

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da motricidade fina; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Subdomínio das artes visuais - Introduz, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc); - Desenha e pinta formas definidas atribuindo significados;	1º momento: breve conversa sobre o corpo humano e sobre os cinco os sentidos; 2º momento: sugestão às crianças para a realização de um desenho referente à sua figura humana; 3º momento: realização de um novo desenho sobre o corpo humano, mas neste momento as crianças terão os olhos vendados;	Reconhecer as diferentes partes do corpo humano presentes; Identificar as principais partes do corpo humano (cabeça, tronco, membros superiores e inferiores); Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido da visão Desenvolver a imaginação; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de carácter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta;	Materiais: Folhas brancas Lápis de cor Vendas para os olhos Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Grau de precisão do desenho da figura humana; Pinta com detalhes; Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo;

- Representa a figura humana; Área de conhecimento do mundo: - Reconhece e identifica partes do corpo e ainda alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos, e compreende as suas funções; - Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu;				Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias;
--	--	--	--	---

- Atividade 6 – A que sabe a gelatina?

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Demonstração de comportamentos de apoio e entreajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão,	1º momento: apresentação do sentido do paladar com um pequeno diálogo, recorrendo ao poema relacionado com o tema; 2º momento: explicação do procedimento da confeção da gelatina, seguindo-se a sua preparação; 3º momento: Degustação das gelatinas onde o grupo tentar adivinhar o sabor de cada uma;	Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido do paladar; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de carácter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	Materiais: Poema; Imagens; Gelatina em pó de vários sabores; Água; Formas de silicone com vários motivos; 3 recipientes; Colheres; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral: - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; Domínio da educação artística: - Reconhecer: cores, sensações e texturas; - Cumprir regras de utilização de materiais;	4º momento: leitura do poema da audição e preenchimento de palavras em falta com as imagens correspondentes;			
---	---	--	--	--

- Atividade 7 – Como podemos cheirar?

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral: - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade;	1º momento: diálogo com o grupo sobre o sentido do olfato e a sua funcionalidade; 2º momento: apresentar ao grupo a atividade e dar a conhecer todos os passos que serão realizados para conseguirmos fazer sabonetes; 3º momento: início da	Reconhecer os cinco sentidos; Estimular o sentido do olfato; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de carácter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa;	Materiais: Glicerina; Espátula; Essência de baunilha; Formas de silicone com vários motivos; Microondas; Recipiente; Imagens; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

- Perguntas sobre novas palavras e utiliza novo vocabulário; Domínio da educação artística: - Desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecimento de cores, sensações e texturas;	criação dos sabonetes; 4º momento: apresentação ao grupo do resultado final dos sabonetes; 5º momento: apresentação do poema sobre o olfato e preenchimento das palavras em falta;	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;		
--	---	--	--	--

- Atividade 8 – Os nossos sentidos

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Demonstração de comportamentos de apoio e entreajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral:	1º momento: recordar com o grupo os sentidos do corpo humano e para que servem cada um deles; 2º momento: exploração das imagens do jogo com o grupo; 3º momento: apresentação do jogo dos sentidos ao grupo e explicação de como este se joga; 4º momento: realização do jogo;	Reconhecer a importância dos cinco sentidos no nosso corpo; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de carácter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa;	Materiais: Imagens; Roda dos sentidos; Molas; Fita cola; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades através do diálogo; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Associa o sentido à parte correspondente do corpo humano;

- Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; - Utilização de novo vocabulário; - Escutar os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; Domínio da Educação Física: - Desenvolvimento dos movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios; - Aceita e cumpre regras dos jogos; - Realiza e percebe circuitos; Demonstra gosto pelas atividades físicas procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer;				
---	--	--	--	--

- Atividade 9 – O que ficamos a saber?

Áreas de conteúdo/competências específicas	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos	Avaliação (será avaliado na criança)
Área de formação pessoal e social: - Desenvolvimento da interação social entre as crianças; - Interiorização de novos conhecimentos; - Promover a consciência de si e do outro; - Demonstração de comportamentos de apoio e entressuado, por iniciativa própria ou quando solicitado; Área de expressão e comunicação: - Formação de conceitos básicos na formação da criança; - Contato com os diversos tipos de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e aprendizagem da linguagem oral; Domínio da linguagem oral: - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; - Utilização de novo vocabulário; - Escutar os outros e responder adequadamente, apresentando as suas	1º momento: em roda, questionarei o grupo sobre as suas aprendizagens que foram alcançando e desenvolvendo ao longo deste projeto 2º momento: canção sobre os sentidos, aprendida na sala dos 2 anos	Reconhecer a importância dos cinco sentidos no nosso corpo; Desenvolver e ampliar o vocabulário; Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha e socialização com os outros; Proporcionar ao grupo atividades de caráter prático e lúdico, envolvendo-as de forma direta; Cooperar com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa;	Materiais: Cartolina; Caneta; Humanos: Educadora; Auxiliar; Estagiária; Crianças;	Interesse do grupo pelo tema trabalhado; Participação e envolvimento ativo nas atividades através do diálogo; Interação do grupo; Compreensão da temática, através da expressão das suas ideias; Respostas dadas às questões;

ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;				
---	--	--	--	--